

Fala Materna



venha mais uma

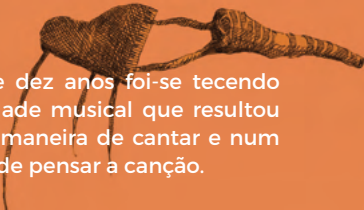




O nome do projeto Fala Materna refere a genealogia linguística partilhada pelas canções populares de Portugal e do Brasil.

Trata-se de um projeto que ambiciona uma identidade expressiva em que se implicam as singularidades musicais e os universos poéticos de duas tradições culturais distintas, indissociavelmente ligadas, todavia, pela deriva histórica da palavra na diáspora da lusofonia.

A procura de um lugar comum, edificado sobre o confronto entre as músicas populares brasileira e portuguesa, se justifica pela intuição de uma natural intimidade que nasce na língua mãe com que se expressa, mas que se projeta noutros planos de confluência e miscigenação, nomeadamente nos aspectos em que se influenciaram musicalmente (num passado remoto ou recente), bem como em algumas particularidades que virtualizam uma cultura composicional partilhada.



Ao longo de dez anos foi-se tecendo uma identidade musical que resultou numa certa maneira de cantar e num certo modo de pensar a canção.

O resultado é um repertório tributário tanto do legado de José Afonso como da inspiração de Chico Buarque, reunidos num património comum no qual a Fala Materna se move sem cerimónia.

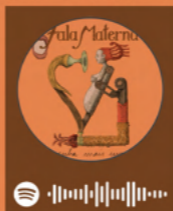
Assim foram nascendo estas novas canções, naturais de Brasília e herdeiras de Portugal, e que agora se apresentam ao mundo.

E todo o mundo é bem-vindo.

INSTAGRAM



SPOTIFY



A photograph of Francisco Bandarra performing on stage. He is wearing glasses and a dark shirt, playing an acoustic guitar and singing into a microphone. The background is dark with some stage lights visible.

FRANCISCO BANDARRA

(Voz e violão)

Natural de Anadia, Portugal, Francisco Bandarra é um cantor com uma experiência eclética. Iniciou a sua formação alternando aulas de técnica vocal com a vivência local do fado de Coimbra. Integrou, como barítono, a “Scholla Cantorum” (coro masculino da Secção de Fado da Associação Académica de Coimbra) e participou no elenco da ópera “La Clemenza di Tito” de W. A. Mozart, no Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa.

Foi finalista da 1ª edição do programa de TV – Ídolos, em Portugal. O seu percurso atravessa igualmente as áreas do Pop/Rock, do Rock e dos Blues, atuando em grandes eventos e nos principais bares da cidade de Lisboa,

Gravou temas autorais no seu disco de estreia “Decanto”, no qual participa Rui Veloso, uma das maiores figuras da história recente da música portuguesa. Radicado em Brasília desde 2013, é formado em Canto Popular pela Escola de Música de Brasília. Fala Materna é um dos seus atuais projetos, juntamente com Fado Gitano, acompanhado por Lucas Trigueiro.



JOÃO LUCAS

(piano e acordeon)

Natural de Lisboa, diplomou-se com alta classificação no curso superior de piano do Conservatório Nacional. Estudou Jazz no Hot Club de Lisboa e composição na Escola Superior de Música de Lisboa. A sua eclética atividade reparte-se entre a música popular (como arranjador e diretor musical), a música improvisada (como pianista) e a composição para artes performativas.

Tem colaborado com alguns dos mais importantes criadores do teatro e da dança contemporânea em Portugal, tendo participado como compositor em mais de oitenta peças, muitas delas premiadas nacional e internacionalmente. Assinou a produção e a direção musical de vários discos de cantores e compositores portugueses como Sérgio Godinho, João Afonso, Luís Pastor, Fausto e Vitorino. Com João Afonso lançou o CD "Era um Redondo Vocábulo". Editou em nome próprio os discos "Abstract Mechanics" e "Paisagens Propícias". Radicado em Brasília desde 2010, é doutorado pela UNB, na linha de pesquisa de Cultura e Saberes em Artes. Em 2019 edita, com o violonista Jaime Ernest Dias, o CD Cerrado Atlântico.



LUCAS TRIGUEIRO

(Guitarra Portuguesa, violão e voz)

Natural de Belém e crescido em Brasília, graduou na Berklee College of Music em Trilha Sonora & Engenharia Musical em 2006.

Estudou flamenco com o maestro Arturo Martinez de Nova Iorque e com o maestro brasileiro Flávio Rodrigues. Aprendeu com o griot africano Zal Sissokho do Senegal a tocar kora (harpa africana).

Trabalha atualmente no estúdio Sultana Records como produtor, engenheiro e gravando violão flamenco & kora. Trabalha com Francisco Bandarra no duo Fado Gitano. Faz parte do projeto Tambores Urbanos de Sérgio Boré há 10 anos como produtor, arranjador e violonista.

Em Brasília foi vencedor dos prêmios: Melhor Música Instrumental de 2014 (Circular do Faro - Bolero) & Melhor Banda Instrumental de 2015 (Tambores Urbanos) no Festival da Rádio Nacional FM de Brasília. Em Boston teve suas músicas premiadas no disco anual da Berklee College of Music em 2004 e 2005. Apresentou-se na Embaixada do Brasil no Chile e em Portugal com Victor Lopez na guitarra portuguesa. Atuou com os artistas flamencos Arturo Martinez, Los Cintrón, Barbara Martinez, Sol 'La Argentinita', Danny de Souza, Talita Sanchez, Patricia Weingrill, Fernando de la Rua, Diego Zarcón entre outros.



LEANDER MOTTA

(bateria e percussão)

Baterista Popular (Convidado) da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro de Brasília, foi Solista nos Concertos: Piano Jazz Trio, Orquestra de Claude Boulling (2011) e Symphonic Meeting Jazz com o Pianista holandês Mike Del Ferro (2016). Ministra Oficinas de Percussão e de Folgedos das Culturas Populares do Brasil desde 2003.

Representou a Percussão do Brasil em vários países da Europa, da África, da Ásia Menor e na Argentina e vem atuando nos principais festivais do Brasil. Participou do FAN - Festival de Arte Negra 300 Anos de Zumbi - Belo Horizonte - (1993). Foi Curador do I Encontro de Percussão de Brasília - Tambores do Brasil com Naná Vasconcellos, Marco Suzano, Bando De Papel e Leander Motta (2010).

Atuou com Gilberto Gil, Ney Matogrosso, Lenine, Hermeto Pascoal, Naná Vasconcellos, Jaques Morellembaum, Hamilton de Hollanda e Yamandu Costa, entre inúmeros outros nomes da MPB e do Jazz.



RODRIGO SALGADO

(Contrabaixo)

Nascido no Rio de Janeiro, em 1981, Rodrigo Salgado é contrabaixista, compositor, arranjador e educador musical. Começou seus estudos de música durante sua adolescência e se graduou em composição musical pela UNB. Rodrigo é mestre em Jazz Performance pela University of Utah (EUA) e doutor em Jazz Performance pela University of Melbourne (Austrália).

Ao longo de sua carreira, Rodrigo colaborou com grandes artistas como Kris Johnson, Leandro Braga, Lolo Lovina, Áurea Martins, Simone Guimarães, entre outros. Se apresentou em diversas casas de shows e festivais internacionais em países como China, Estados Unidos e Austrália, vindo a tocar no Sydney Opera House, Shanghai Art Festival, Luminous Festival, Melbourne Recital Center, Nanning Folk Festival, Brisbane Festival, Bellinger Jazz Festival, entre outros.

A photograph of Wallace Oliveira, a bearded man with a mustache, wearing a white shirt, a dark vest, and a light-colored tie. He is seated and playing a Portuguese guitar (mandolin). He has tattoos on his left hand and is looking to his left. The background is a museum or gallery with various framed artworks and objects on display. The lighting is warm and orange-toned.

WALLACE OLIVEIRA

(Guitarra Portuguesa)

Natural de São Paulo, é um dos mais renomados guitarristas portugueses do Brasil. Desde que descobriu sua paixão pela guitarra portuguesa, em 2014, Wallace tem se dedicado a explorar a versatilidade desse instrumento tradicionalmente associado ao fado, incorporando-o a diversos gêneros musicais como choro, baião, frevo e world music. Ao longo de sua trajetória, Wallace acompanhou grandes nomes da música, tanto no Brasil quanto no exterior.

Entre os fadistas portugueses, destacam-se Cuca Roseta, Jorge Fernando, Fábria Rebordão, Zé Perdigão, Mara Pedro, Maria Emília, entre outros. No Brasil, tocou ao lado de artistas do fado, como Ciça Marinho, Adélia Pedrosa, Maria de Lourdes, Glória de Lourdes, Larissa Lima e Tiago Filipe, além de colaborar com Fafá de Belém e Bia Caboz.

Em reconhecimento à sua dedicação e contribuição à cultura luso-brasileira, Wallace foi condecorado pela Casa Luso-Brasileira do Estado de São Paulo, em 2016.









O libreto, em gesto de boas-vindas (dia 14/11/2025).



Fala Materna